

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA ACERCA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS À CONTABILIDADE

Vinícius Jesus Souza (UFBA) - viniciusjsouza1@hotmail.com

Michelle Santana Silva (UNEB) - misantana_silva@hotmail.com

Naira Souza Mour (Uneb) - nairauneb@hotmail.com

Resumo:

A presente pesquisa investigou as percepções dos professores das quatro Universidades Estaduais da Bahia a respeito das metodologias de ensino aplicadas nos cursos de Ciências Contábeis dessas Instituições. Os dados relativos à pesquisa foram coletados através de um questionário eletrônico, elaborado através da ferramenta Google Forms, que foi organizado em dois blocos: o primeiro destinado à caracterização da amostra e o segundo, estruturado em escala likert de 5 pontos, destinado à levantar dados sobre as percepções metodológicas. Os resultados indicaram que a metodologia mais utilizada é a aula expositiva, explorada muitas vezes ou sempre por maioria dos professores, já as estratégias metodológicas apontadas como mais eficazes foram as aulas expositivas, excursões e visitas técnicas, abordagem com resolução de problemas, estudos de caso, resolução de exercícios e aulas práticas em laboratório, tidas como consideravelmente ou muito eficazes pela maioria dos respondentes. Além disso, grande parte dos professores relatou que são encontrados nas Universidades, muitas vezes ou sempre, problemas estruturais ou financeiros e resistência por parte dos alunos à adoção de metodologias diferentes das habitualmente utilizadas, ao passo que avaliaram positivamente fatores relacionados à própria atuação.

Palavras-chave: Metodologias; Contabilidade; Professores; Universidades; Bahia

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DA BAHIA ACERCA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS À CONTABILIDADE

Resumo

A presente pesquisa investigou as percepções dos professores das quatro Universidades Estaduais da Bahia a respeito das metodologias de ensino aplicadas nos cursos de Ciências Contábeis dessas Instituições. Os dados relativos à pesquisa foram coletados através de um questionário eletrônico, elaborado através da ferramenta *Google Forms*, que foi organizado em dois blocos: o primeiro destinado à caracterização da amostra e o segundo, estruturado em escala likert de 5 pontos, destinado à levantar dados sobre as percepções metodológicas. Os resultados indicaram que a metodologia mais utilizada é a aula expositiva, explorada muitas vezes ou sempre por maioria dos professores, já as estratégias metodológicas apontadas como mais eficazes foram as aulas expositivas, excursões e visitas técnicas, abordagem com resolução de problemas, estudos de caso, resolução de exercícios e aulas práticas em laboratório, tidas como consideravelmente ou muito eficazes pela maioria dos respondentes. Além disso, grande parte dos professores relatou que são encontrados nas Universidades, muitas vezes ou sempre, problemas estruturais ou financeiros e resistência por parte dos alunos à adoção de metodologias diferentes das habitualmente utilizadas, ao passo que avaliaram positivamente fatores relacionados à própria atuação.

Palavras-chave: Metodologias; Contabilidade; Professores; Universidades; Bahia.

Área temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade no decorrer do tempo passou por mudanças no cenário nacional e internacional com o propósito de atender as novas demandas informacionais que surgiram na sociedade por conta das características que as relações econômicas assumiram. No Brasil, pode-se destacar a crescente preocupação com o controle administrativo no âmbito governamental e o fortalecimento de diferentes modelos de negócios em um contexto de maior competitividade, fatos que potencializaram as discussões sobre a qualificação da informação contábil prestada aos possíveis usuários.

Dessa forma, no que se refere ao seu arcabouço teórico-normativo, a Ciência Contábil incorporou novos elementos, o que reforçou a necessidade de se discutir e rediscutir os aspectos relacionados à formação inicial e continuada do profissional da contabilidade, que deve estar apto para atender as atuais exigências.

Cada vez mais é exigida do profissional contábil uma postura critico-reflexiva, de modo que ele possa não somente reproduzir determinados elementos, mas compreendê-los sistematicamente. Então, as novas exigências relacionadas à profissão devem repercutir no ensino da Contabilidade, destacando a importância de se estudar a reestruturação dos currículos e, sobretudo, as escolhas metodológicas, haja vista que a análise sobre a formação em contabilidade deve abordar necessariamente as metodologias aplicadas.

As metodologias nas relações de ensino-aprendizagem referem-se às estratégias utilizadas para a construção do conhecimento. Assim, é imprescindível estudar com o devido aprofundamento a contribuição das estratégias atualmente adotadas no ensino da Contabilidade para a compreensão dos novos paradigmas relacionados à prática da profissão e

à propagação da Ciência, investigando, inclusive, as percepções dos agentes envolvidos no processo.

Diante desse contexto, buscou-se responder a seguinte indagação de pesquisa: Quais as percepções dos docentes das Universidades Estaduais da Bahia a respeito das metodologias de ensino adotadas nos cursos de Ciências Contábeis dessas instituições?

A pesquisa teve como propósito investigar as percepções dos professores das Universidades Estaduais da Bahia sobre as metodologias de ensino adotadas nas respectivas instituições. A identificação dessas percepções perpassa pelo diagnóstico das metodologias mais utilizadas por eles no ensino da Contabilidade e das estratégias de ensino que, na visão deles, são mais eficazes para a aprendizagem dos seus discentes, além de envolver a identificação de variáveis que influenciam as suas escolhas metodológicas.

A relevância da pesquisa pode ser justificada pelo seu potencial contributivo para fomentar discussões a respeito das metodologias de ensino adotadas nos cursos de Ciências Contábeis dessas e de outras instituições, de modo a instigar a reflexão sobre a forma que as relações de ensino-aprendizagem em Contabilidade estão absorvendo as características do novo contexto histórico, social e científico. A investigação sobre as percepções docentes a respeito das estratégias metodológicas adotadas nos cursos de Ciências Contábeis pode contribuir significativamente para as discussões acerca dos atuais desafios existentes para prática educativa em Contabilidade.

Além desta introdução, compõe a estrutura desta pesquisa a seção de revisão de literatura, que contempla discussões subsidiadas por referências bibliográficas do mesmo eixo temático, além da seção de metodologia, que contém a classificação da pesquisa e a caracterização dos procedimentos metodológicos aplicados, a seção de análise dos resultados, onde são apresentados e analisados os achados da pesquisa, e as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação em Contabilidade

A educação é um elemento fundamental para todas as Ciências, tendo em vista que o progresso científico decorre, sobretudo, das interações existentes no processo educacional. Para Demo (2005), a educação tem muito a ver com o futuro, porque, em parte, o futuro depende da educação. Leal e Cornachione Júnior (2006) entendem a educação como algo imprescindível, sendo o único meio capaz de formar um cidadão hábil para conceber e construir a sua própria emancipação político-econômica.

Essa perspectiva aplica-se integralmente à Contabilidade, pois a educação é instrumento adequado para que os desafios contemporâneos relacionados à prática da profissão contábil possam ser superados e o ponto de partida para essa superação é o despertar de uma consciência analítico-crítica nos educandos.

Kraemer (2005) afirma que a educação contábil possui como grande desafio a adequação dos seus aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência e destaca que o contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, além de ser ético e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

O *International Federation of Accountants* (IFAC), organização global voltada para o desenvolvimento da profissão contábil, identificou que a educação em contabilidade deve objetivar o desenvolvimento e a manutenção da competência profissional dos contadores e aspirantes a contadores e destacou que essa competência profissional vai além do conhecimento de princípios, padrões, conceitos, fatos e procedimentos, mas corresponde à

integração e aplicação da competência técnica, habilidades profissionais, valores profissionais, ética e atitudes.

As Instituições de Ensino Superior (IES) que contemplam em sua estrutura cursos de Ciências Contábeis possuem a missão social de formar profissionais aptos para o exercício da profissão e, conseqüentemente, essa missão inclui a necessidade de atender as novas exigências formativas inerentes ao profissional da contabilidade. Peleias (2008, p. 2), descreve a função precípua das IES:

A instituição de ensino superior (IES) exerce papel relevante na sociedade, ao contribuir para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e profissionais eficazes em suas áreas de atuação. Para cumprir esse papel, as IES precisam conhecer o perfil profissiográfico exigido pelo mercado de trabalho de seu ambiente. Este conhecimento, expresso nas habilidades e competências requeridas, permite que as IES ajustem as grades curriculares e conteúdos de seus cursos às demandas do mercado de trabalho e que os profissionais de Contabilidade possam alinhar seus conhecimentos e habilidades a essas demandas.

O reconhecimento da educação como elemento importante para o futuro da Contabilidade justifica a preocupação existente com a formação profissional. Nesse contexto, estudos anteriores relatam a atenção dedicada ao assunto por organismos internacionais. É o caso de Riccio e Sakata (2004) Magalhães e Andrade (2006) e Manuel et al. (2016) que destacaram a preocupação constante de instituições como o *International Accounting Standards Board* (IASB) e o *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), com a formação dos contadores. O IAESB, por exemplo, surgiu como um desdobramento das ações do IFAC para auxiliar o avanço de programas voltados para educação contábil em todo o mundo.

É possível afirmar que o foco dedicado à educação contábil está ligado à importância de garantir que os profissionais da contabilidade sejam capazes de lidar com atual conjuntura na qual se insere a Ciência Contábil. Nessa acepção, o professor atua como um importante agente, pois possui a competência de organizar as relações de ensino-aprendizagem de modo a facilitar a percepção da realidade e apropriação do saber por parte dos seus alunos. (KRAEMER, 2005) (MACHADO e CASA NOVA, 2008).

2.2 Prática docente em Contabilidade

Segundo Slomski e Martins (2008) etimologicamente o termo docência deriva do latim *docere*, que quer dizer ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender e se refere à ação desenvolvida pelos professores que desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas, englobando atribuições formativas que com o passar do tempo se tornaram mais complexas.

Kraemer (2005) indica que cabe ao professor ser um facilitador do processo de aprendizagem, criando situações e alternativas que aliem teoria e prática de modo a proporcionar aos alunos a assimilação do conhecimento e a modificação das suas estruturas mentais existentes. Ao se referir à docência em Contabilidade, a autora destaca que o professor deve adotar estratégias que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos discentes. Além disso, define que a ação docente é marcada por possibilidades e dilemas que também exigem um constante aprendizado por parte do professor, marcado pela sua subjetividade.

Dessarte, a prática docente, inclusive na área contábil, deve considerar o ensino-aprendizagem como uma ação conjunta, pois professores e alunos, ambos sujeitos do processo, aprendem simultaneamente um com o outro, assim como indica Freire (2017, p. 25): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Nesse cenário, Anastasiou e Alves (2015) apresentam o conceito de “Ensinação”, que se origina da junção dos termos ensino e aprendizagem. A idealização desse conceito reflete a intenção de conceber o ensino-aprendizagem como uma prática social complexa, efetivada a partir da interação entre aluno e professor em prol da construção do saber, indicando que o ensino deve superar o simples dizer do conteúdo por parte do professor e resultar no aprendizado dos alunos. Freire (2017) corrobora ao sustentar que o professor deve compreender que ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para que ele seja produzido ou construído.

O professor de contabilidade desenvolve uma ação que possui finalidade específica e por isso revestem-se de intencionalidade. Assim, o professor deve aderir às práticas que sejam eficazes para socializar aprendizagens, pois, partindo do pressuposto de ele possui mais experiências culturais e conhecimento sobre fenômenos contábeis e de mundo, não há como abrir mão da sua responsabilidade sobre o processo de ensino (LAFFIN, 2002).

É incumbência do professor de contabilidade, nessa conjuntura, selecionar estratégias que permitam o alcance dos objetivos típicos da tarefa de ensinar. Para Anastasiou e Alves (2015) o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo “estratégias”, já que ele deve estudar, organizar e propor as melhores metodologias facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

2.3 Metodologias de ensino

Segundo Marion, Garcia e Cordeiro (1999), o método de ensino pode ser visto como um processo ou técnica que oportunize a chegada ao conhecimento ou a demonstração de uma verdade, sendo de fundamental importância para o sucesso do aluno. Em função disso, os professores devem conhecer bem seus discentes para, então, variar os métodos de ensino.

De acordo com Berwig et al. (2013) para estimular o processo de aprendizagem os professores podem utilizar métodos de ensino diversificados. Nesse sentido, Mazzione (2013) organizou um quadro comparativo contendo as metodologias de ensino identificadas por Anastasiou e Alves (2004), Marion e Marion (2006) e Petrucci e Batiston (2006), conforme a seguir.

Quadro 1: Metodologias de ensino		
Anastasiou e Alves (2004)	Marion e Marion (2006)	Petrucci e Batiston (2006)
Estratégias de ensinagem	Metodologias de ensino aplicáveis a área de negócios	Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade
Aula expositiva e dialogada	Aula expositiva	Aula expositiva
Estudo de texto	Dissertação	Dissertação ou resumos
Portfólio	-	-
Tempestade cerebral	-	-
Mapa conceitual	-	-
Estudo dirigido	Estudos dirigidos	Aulas orientadas
Lista de discussão por meios informatizados	Projeção de fitas	Ensino à distância
Solução de problemas	Resolução de exercícios	Ensino em pequenos grupos
Philips 66	-	-
Grupo de verbalização e de observação (GO/GV)	-	-
Dramatização	Role-play - Desempenho de papéis	-
Seminário	Seminário	Seminário
Estudo de caso	Estudo de caso	Estudo de caso
Júri simulado	Simulações	-

Quadro 1: Metodologias de ensino		
(continuação)		
Anastasiou e Alves (2004)	Marion e Marion (2006)	Petrucci e Batiston (2006)
Simpósio	-	-
Painel	Palestras e entrevistas	Palestras
Fórum	Discussão e debates	-
Oficina (laboratório ou workshop)	Laboratórios e oficinas	Escritório, laboratório ou empresa-modelo
Estudo do meio	-	-
Ensino com pesquisa	-	-
-	Exposições e visitas	Excursões e visitas

Fonte: adaptado de Mazzone (2013).

As escolhas metodológicas representam um importante momento da prática docente, pois estas escolhas influenciarão diretamente a aprendizagem dos alunos. Marozzine *et al.* (2007) buscou conhecer os fatores que mais influenciam e dificultam o processo de ensino-aprendizagem a partir da perspectiva dos discentes do Curso de Contabilidade da Universidade Estadual do Centro-oeste (UNICENTRO). Os resultados demonstraram que na opinião dos estudantes o fator que mais dificulta a aprendizagem é a utilização de metodologias de ensino inadequadas, assim como o ensino pautado no simples repasse de conteúdo do professor para o aluno.

Outras pesquisas investigaram as metodologias aplicadas ao ensino da Contabilidade, a exemplo de Montes *et al.* (2011), que procurou identificar o perfil docente e suas respectivas metodologias aplicadas em sala de aula no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os resultados dessa pesquisa elucidaram que a maior parte dos docentes, 38%, fazem uso da aula expositiva, seguidos de seminários e estudos de caso, 23% e 17%, respectivamente. Verificou-se ainda que 41% dos docentes buscam novas metodologias, enquanto 59% permanecem com as metodologias tradicionais.

Mazzone (2013) buscou compreender as metodologias mais significativas a partir da perspectiva dos alunos e dos professores do curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Dos achados da pesquisa, destaque para o fato de 41,03% dos discentes terem apontado como metodologia mais utilizada a aula expositiva e 40,76% ter definido como metodologia mais eficaz a resolução de exercícios. Do lado dos docentes 25,81% identificou a aula expositiva como principal estratégia de ensino-aprendizagem e 35,29% considerou a resolução de exercícios como a estratégia mais bem sucedida.

A pesquisa de Manoel *et al.* (2016) investigou a percepção de estudantes de uma universidade brasileira e uma angolana sobre as metodologias de ensino adotadas em sala de aula em suas respectivas universidades. Dentre os resultados obtidos, 50% dos estudantes brasileiros e 64,3% dos estudantes angolanos opinaram que a aula expositiva é eficaz para o aprendizado. Por outro lado, para 84,2% dos estudantes brasileiros e 80,2% dos estudantes angolanos metodologias com abordagem em resolução de problemas, seminários, portfólios simulações e jogos de empresas são as que mais contribuem para o aprendizado.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo descritivo que, segundo Gil (2008), é um tipo de estudo que tem como objetivo fundamental a descrição das características relativas a uma população ou fenômeno ou da definição de relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos, será realizada uma pesquisa Levantamento ou *Survey*, que de acordo com Gil (2008) basicamente consiste no levantamento de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, então, obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Ainda, quanto à abordagem do problema, a pesquisa será de natureza qualitativa e quantitativa, tendo em vista que ambas as tipologias se enquadram na abordagem proposta.

3.1 Procedimentos metodológicos

A amostra da pesquisa é composta pelos docentes das quatro universidades públicas estaduais da Bahia: Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus I*, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A escolha dessas Universidades se deu em função das quatro ofertarem o curso de Ciências Contábeis e estarem presentes em diferentes regiões da Bahia, sendo instituições importantes para a formação de profissionais contábeis no estado.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico construído através da ferramenta *Google Forms*. O referido questionário foi organizado em dois blocos: o primeiro foi elaborado com o propósito de obter características da amostra da pesquisa e o segundo, composto por três questões estruturadas em escala likert de cinco pontos, objetivou levantar informações acerca das percepções metodológicas dos professores respondentes. Em seguida, os dados relativos às respostas obtidas foram organizados em tabelas para possibilitar a análise. No caso das questões estruturadas em escala likert, os dados foram analisados de acordo com a frequência de resposta obtida para cada opção disponibilizada.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra

Nesta seção, serão apresentados os dados relativos à caracterização da amostra da pesquisa. Conforme procedimentos metodológicos previstos, o questionário eletrônico foi encaminhado aos professores das disciplinas de Contabilidade nos cursos de graduação das IES que integram a amostra da pesquisa. A principal via de acesso aos professores foi o próprio colegiado de cada curso, a quem foi solicitado que o referido questionário fosse encaminhado aos professores. A tabela 1 descreve a composição da amostra da pesquisa de acordo com as respostas obtidas

Tabela 1: Composição da amostra da pesquisa

Universidade	Número de respondentes	%
UNEB (Campus I)	11	61,00%
UEFS	4	22,00%
UESB	1	6,00%
UESC	2	11,00%
Total	18	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor

Como pode ser visto no quadro anterior, 18 professores de Contabilidade responderam o questionário, dos quais a maioria atua na UNEB - *campus I*, 61%. Além disso, 22% da amostra é composta por professores da UEFS, 11% de professores da UESC e 6% de professores da UESB.

Do público respondente, 61,1% pertencem ao gênero masculino e 38,9% ao gênero feminino. Em relação à faixa etária, verificou-se que a maioria, precisamente 55,6%, pertence à faixa de 41 a 50 anos, enquanto 16,7% encontram-se na faixa dos 31 a 40 anos, 11,1% de 51 a 60 anos e outros 16,7% acima de 60 anos. Quando perguntados sobre o tempo que possuem de atuação como professores, 5,6% responderam que atuam como docentes em um período de até 05 anos, 11,1% responderam que atuam de 06 a 10 anos, 50% de 11 a 20 anos, 27,8% de 21 a 30 anos e 5,6% atuam a mais de 30 anos.

No que concerne à formação acadêmica, 50% possuem o grau de mestre, enquanto 22,2% possuem especialização, 22,2% possuem doutorado e 5,6% pós-doutorado. Foi questionado também se os professores possuíam formação na área pedagógica, isto é, se tinham formação em pedagogia ou outra licenciatura, todos responderam que não possuem formação nessa área. Além disso, 66,7% dos docentes não lecionam em outra Instituição de Ensino Superior, ao mesmo tempo em que 27,8% atuam em outra instituição pública e 11,8% em outra instituição privada. Nesse quesito, foi permitido aos respondentes assinalar mais de uma opção, em função da possibilidade dos professores atuarem simultaneamente em outra instituição da rede pública e privada, razão pela qual a soma do percentual das respostas ultrapassa os 100%.

Por fim, foi indagado se além da docência os respondentes possuíam outras atuações profissionais, 44,4% responderam que não, já 27,8% responderam que atuam na administração pública e 27,8% deles atuam na iniciativa privada.

4.2 Percepções dos professores sobre as metodologias utilizadas

Nesse tópico, encontram-se dados referentes às percepções dos professores a respeito das metodologias que utilizam para o ensino nos cursos de Ciências Contábeis. Foi solicitado aos respondentes que identificassem a frequência na qual utilizam as metodologias apresentadas, que foram selecionadas para compor o questionário tendo como base a literatura sobre o assunto. Na tabela 2 é possível verificar a frequência de utilização dessas metodologias.

Tabela 2: Frequência de utilização das metodologias

Metodologias	Frequência				
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas Vezes	Sempre
Aula expositiva	-	-	16,70%	55,50%	27,80%
Excursões e visitas técnicas	11,10%	27,80%	33,30%	22,20%	5,60%
Portfólios	33,30%	44,40%	16,70%	5,60%	-
Estudos dirigidos	5,56%	5,56%	55,56%	27,78%	5,56%
Abordagem com resolução de problemas	5,56%	0,00%	27,78%	38,89%	27,78%
Estudo de caso	0,00%	5,56%	50,00%	38,89%	5,56%
Seminários	0,00%	11,11%	38,89%	38,89%	11,11%
Aulas com vídeo	0,00%	38,89%	16,67%	38,89%	5,56%
Discussões e debates	0,00%	5,56%	33,33%	38,89%	22,22%
Simpósios	33,33%	27,78%	33,33%	5,56%	0,00%
Painéis	33,33%	27,78%	33,33%	0,00%	5,56%
Resolução de exercícios	11,11%	0,00%	22,22%	33,33%	33,33%
Aulas práticas (com uso de laboratório)	11,11%	33,33%	33,33%	16,67%	5,56%
Jogos de empresa	50,00%	22,22%	22,22%	5,56%	0,00%
Ensino com pesquisa	5,56%	16,67%	38,89%	27,78%	11,11%

Fonte: elaboração própria

Os dados apresentados na tabela 2 dão conta de que a metodologia mais utilizada pelos professores é a aula expositiva, tendo em vista que 83,30% deles identificaram que a utilizam muitas vezes ou sempre. Esse resultado é compatível com os achados de Montes *et al.* (2011) e Mazzione (2013), que também identificaram a aula expositiva como a metodologia mais utilizada nos cursos de Contabilidade das instituições pesquisadas. Outras metodologias se destacaram como utilizadas muitas vezes ou sempre pelos docentes, como a abordagem com resolução de problemas (66,67%), resolução de exercícios (66%), discussões e debates (61,11%) e Seminários (50%).

Enquanto isso, algumas metodologias nunca ou raramente são utilizadas, a exemplo dos portfólios (77,7%), jogos de empresas (72,22%), simpósios e painéis (61,11%). Percebe-se, ainda, uma baixa aderência à utilização de aulas práticas em laboratório, haja vista que apenas 22,23% dos professores afirmaram utilizar esse tipo de metodologia muitas vezes ou sempre. Percebe-se, diante desses dados, a preferência dos professores por metodologias tradicionais, a exemplo da aula expositiva e dos seminários, assim como também identificou Montes *et al.* (2011). A exceção, nesse caso, foi o fato da abordagem com resolução de problemas, que é essencialmente uma metodologia ativa, ter sido apontada como uma das mais utilizadas.

Em relação às mesmas metodologias elencadas na tabela 2, foi solicitado aos professores que identificassem o grau de eficácia de cada uma delas. O objetivo foi estabelecer uma comparação entre as metodologias que os docentes apontam como mais utilizadas e aquelas que consideram mais eficazes. A percepção dos professores sobre o nível de eficácia dessas estratégias de ensino pode ser verificada na tabela 3.

Tabela 3: Eficácia das metodologias

Metodologias	Eficácia				
	Não eficaz	Pouco eficaz	Moderadamente eficaz	Consideravelmente eficaz	Muito eficaz
Aula expositiva	0,0%	0,0%	27,8%	38,9%	33,3%
Excursões e visitas técnicas	5,6%	0,0%	22,2%	61,1%	11,1%
Portfólios	5,6%	44,4%	38,9%	11,1%	0,0%
Estudos dirigidos	0,0%	5,6%	44,4%	33,3%	16,7%
Abordagem com resolução de problemas	0,0%	0,0%	16,7%	33,3%	50,0%
Estudo de caso	0,0%	0,0%	27,8%	38,9%	33,3%
Seminários	0,0%	5,6%	61,1%	16,7%	16,7%
Aulas com vídeo	5,6%	5,6%	44,4%	27,8%	16,7%
Discussões e debates	0,0%	5,6%	27,8%	44,4%	22,2%
Simpósios	11,1%	33,3%	33,3%	16,7%	5,6%
Painéis	11,1%	33,3%	44,4%	11,1%	0,0%
Resolução de exercícios	0,0%	0,0%	22,2%	33,3%	44,4%
Aulas práticas (com uso de laboratório)	0,0%	5,6%	11,1%	61,1%	22,2%
Jogos de empresa	11,1%	27,8%	16,7%	27,8%	16,7%
Ensino com pesquisa	0,0%	0,0%	33,3%	44,4%	22,2%

Fonte: elaboração própria

É possível observar que algumas metodologias elencadas dentre as mais utilizadas não foram avaliadas como mais eficazes pelos professores, ao passo que algumas metodologias pouco utilizadas foram tidas como mais eficazes. A aula expositiva, metodologia mais utilizada, foi tida como consideravelmente eficaz ou muito eficaz por 72,2% dos

respondentes, avaliação semelhante recebeu as excursões e visitas técnicas, a diferença é que esta última é pouco utilizada pelos professores. Estratégias como a abordagem e a resolução de exercícios foram elencadas dentre as mais utilizadas e também foram avaliadas como consideravelmente eficaz ou muito eficaz pela maioria dos docentes.

Outro destaque importante a ser dado é o fato de que metodologias utilizadas poucas vezes como as excursões e visitas técnicas e as aulas práticas em laboratório terem sido encaradas como consideravelmente eficazes ou muito eficazes por um número expressivo de professores, 72,2% e 83,3%, respectivamente.

A partir dessa análise, é possível reafirmar que há uma tendência pela escolha de estratégias de ensino tradicionais, mesmo quando uma delas tem eficácia avaliada como apenas moderada, a exemplo dos seminários (61,1%). O fato de algumas metodologias nunca ou raramente utilizadas terem sido identificadas como eficazes sugere a existência influências que justifiquem esse contraponto. A última questão do questionário permite possíveis explicações para essa divergência.

Como última etapa da resposta do questionário, foi solicitado aos professores que demonstrassem o grau de ocorrência relacionado às afirmações contidas na tabela 4, com o propósito identificar as percepções deles sobre o processo de seleção metodológica.

Tabela 4: Percepções sobre as metodologias

Afirmativas	Frequência				
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Encontro na Universidade em que atuo problemas estruturais ou de ordem financeira que dificultam ou impedem a utilização de determinadas metodologias	11,1%	11,1%	16,7%	27,8%	33,3%
O corpo discente apresenta resistências à adoção de metodologias diferentes das habitualmente utilizadas	0,0%	22,2%	22,2%	44,4%	11,1%
Os conteúdos da(s) disciplina(s) que ministro dificulta a adoção de diferentes metodologias	16,7%	44,4%	22,2%	11,1%	5,6%
Disponibilidade de tempo é um fator que influencia as minhas escolhas metodológicas	38,9%	11,1%	16,7%	22,2%	11,1%
Busco diversificar as metodologias em sala de aula	5,6%	11,1%	27,8%	27,8%	27,8%
Invisto em capacitação para me manter atualizado	0,0%	11,1%	16,7%	16,7%	55,6%
Possuir formação pedagógica influencia significativamente a atuação do professor	5,6%	22,2%	22,2%	11,1%	38,9%
Invisto em metodologias que consideram o discente como sujeito ativo do processo	11,1%	5,6%	16,7%	33,3%	33,3%
Busco conhecer os estilos de aprendizagem dos alunos antes de realizar minhas escolhas metodológicas	5,6%	16,7%	11,1%	55,6%	11,1%
Utilizo uma única metodologia na(s) disciplina(s) que ministro	44,4%	33,3%	11,1%	5,6%	5,6%

Fonte: elaboração própria

Dentre as causas que podem influenciar as escolhas metodológicas, 61,1% dos professores responderam que encontram nas universidades muitas vezes ou sempre problemas estruturais ou financeiros que interferem na adoção de determinadas metodologias. 55,5% apontaram que muitas vezes ou sempre se deparam com resistências por parte dos discentes à

adoção de metodologias diferentes da habitualmente utilizadas, sendo que 66,7% afirmaram que muitas vezes ou sempre buscam conhecer os estilos de aprendizagem dos discentes antes de realizar as suas escolhas metodológicas. Além disso, 66,6% apontaram que muitas vezes ou sempre buscam adotar metodologias que considerem os alunos como sujeitos ativos do processo.

Muito embora os professores tenham elencado que encontram barreiras que impedem a utilização de determinadas metodologias, a maioria (77,7%) afirmou que nunca ou raramente utilizam uma única metodologia, ainda que um menor número de professores tenha apontado que muitas vezes ou sempre busca diversificar as metodologias em sala de aula (55,6%). Contudo, a maioria acusou ter se deparado muitas vezes ou sempre com resistências, por parte do corpo discente, à adoção de metodologias diferentes das habitualmente utilizadas, mas ainda assim a maioria afirmou buscar conhecer os estilos de aprendizagem dos discentes antes de promover a seleção metodológica.

Ademais, os docentes apontaram que nunca ou raramente disponibilidade de tempo e as especificidades dos conteúdos das disciplinas influenciam as escolhas metodológicas (50% e 61,1%, respectivamente). 72,3% dos professores relataram, ainda, que investem em capacitação para se manterem atualizados. Em relação à formação pedagógica, 50% considerou que ela influencia a atuação do professor, ainda que nenhum deles possua tal formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa consistiu em verificar as percepções dos professores das Universidades Estaduais da Bahia a respeito das metodologias de ensino da Contabilidade nessas instituições. Para isso, foram levantados dados relativos às metodologias mais utilizadas por esses docentes, às estratégias de ensino que eles percebem como mais eficazes e identificadas possíveis influências sobre o processo de seleção metodológica através da aplicação de um questionário eletrônico.

Os resultados apontaram que a aula expositiva é a metodologia mais utilizada pelos professores, além disso, outras metodologias também foram identificadas como de uso frequente, como a abordagem com resolução de problemas, discussões e debates, seminários e resolução de exercícios. A exceção da abordagem com resolução de problemas, percebe-se que os professores utilizam com maior frequência metodologias tidas como tradicionais, assim como constatou Montes *et al.* (2011) e Mazzione (2013).

Das metodologias mais utilizadas todas foram apontadas como consideravelmente ou muito eficaz pelos professores, exceto os seminários, que muito embora sejam utilizados muitas vezes ou sempre por 50% dos docentes, 61,1% julgou essa metodologia como de eficácia apenas moderada. Ademais, excursões e visitas técnicas, aulas práticas em laboratórios e jogos de empresa, mesmo sendo nunca ou raramente utilizadas por boa parte dos professores, foram avaliadas como consideravelmente eficazes ou muito eficazes pela maioria deles.

Com relação às possíveis influências no processo de escolha metodológica, observou-se que a maioria dos professores credita os problemas existentes ao ambiente, isto é, às condições disponibilizadas pelas instituições, além de apontar a resistência por parte do corpo discente como um fator limitador. Quando perguntados sobre aspectos relacionados à sua própria atuação, a maioria avaliou positivamente suas ações para promover a diversificação metodológica, tendo em vista que afirmaram buscar conhecer os estilos de aprendizagem dos discentes, se qualificarem continuamente e não terem problemas relacionados às especificidades do conteúdo ou à disponibilidade de tempo.

Os achados dessa pesquisa podem estimular a realização de outras de mesmo eixo temático, haja vista os resultados permitem a identificação de outros problemas de pesquisa relacionados às escolhas metodológicas dos professores para o ensino da Contabilidade. A título de exemplo, pesquisas posteriores podem continuar a análise aqui proposta contemplando na investigação outros sujeitos, inclusive ampliando a amostra da pesquisa, que constituiu, nesse caso, uma limitação, principalmente por conta da reticência encontrada por parte dos professores para responder o questionário.

Além disso, pesquisas futuras podem realizar uma análise comparativa entre as percepções discentes e docentes sobre as estratégias de ensino, algo que permitirá conhecer o ponto de vista de ambos os agentes inseridos nas relações de ensino-aprendizagem e compreender detalhadamente os problemas existentes a partir da confrontação de ambos os discursos. O objetivo, nesse caso, não será antagonizar os agentes envolvidos, mas, através das possíveis disparidades entre os discursos, compreender sistematicamente as principais questões que interferem no processo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. ALVES, Leoni Pessate. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 10. ed. Santa Catarina: Univille, 2015.

BERWIG, C. G.. CUNHA, J. V. A.. TEODORO, J. D.. COLAUTO, R. D.. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. **Revista da FAE**. Curitiba, v. 16, n. 2, p. 116 - 135, jul./dez., 2013.

DEMO, Pedro. **A Educação do Futuro e o Futuro da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 55. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IAESB – INTERNATIONAL ACCOUNTING EDUCATION STANDARDS BOARD. **About IAESB**. Disponível em: <https://www.iaesb.org/about-iaesb>. Acesso em: 14 mar. 2018

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Handbook of International Education Pronouncements**. Disponível em <https://www.ifac.org/publications-resources/2017-handbook-international-education-pronouncements>. Acesso em: 14 mar. 2018.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 153, n. 153, p. 64-79, maio/jun., 2005.

LAFFIN, Marcos. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 9-19, dez. 2002.

LEAL, Douglas Tavares Borges. CARNACHIONE, Edgar. A aula expositiva no ensino de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 91-113, jul./set., 2006.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar. CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do Contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação Contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa. ANDRADE, Jesusmar Ximenes. A educação Contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de Contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. In. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006. **Anais...** 2006. Disponível em:

www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos62006/550.pdf. Acesso em: 03 mar. 2018.

MANUEL, K. B.. SILVA, A. C. R.. CRUZ, T. S.. CAVALCANTI, I. T. N.. Metodologias de ensino em Contabilidade: percepção de discentes brasileiros e angolanos. In. CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA, 2016, Brasília. Contabilidade como instrumento de responsabilidade social corporativa. **Anais...**Brasília: 2016.

MAROZINI, J. F.. CAMBRUZZI, D.. LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, v.5 n.1, p. 87-102, jan./dez., 2007.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Pelotas, vol. 2, n. 1, p. 93-109, jan./Jun., 2013.

MONTES, M. R.. BAIRRAL, M. A. C.. JUNIOR, M. A. S.. GOMES, J. S.. Identificação das práticas metodológicas de ensino aplicadas no curso de graduação de Ciências Contábeis a partir do perfil docente. XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2011, Rio de Janeiro. Contabilidade de Custos e Bem-Estar Social. **Anais...** Rio de Janeiro: 2011.

PASSOS, Ivan Carlin. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 157, n. 157, p. 64-79, jan./fev., 2006.

PELEIAS, I. R.. GUIMARÃES, P. C.. SILVA, D.. ORNELAS, M.M.G. Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Leopoldo, v.5, n.2, p. 131-141, maio/ago., 2008.

RICCIO, Edson Luiz. SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação Contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em Universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v.15, n.35, p. 35-44, maio/ago., 2004.

SLOMSKI. Vilma Geni. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 4, n. 4, p. 06-21, out./dez. 2008.